

A REGENERACÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA:

PARA A CAPITAL:	R. 98000
ANNO.	R. 58000
MESMO:	R. 58000
PARA FORA DA CAPITAL:	R. 105000
ANNO.	R. 55000
MESMO:	R. 55000

REDACTORES PRINCIPAES:

Dr. QUARTE PARAHOS SCHUTEL E BACHAREL LEIZ AUGUSTO CRESPO.

ANNO II. N. 191

DOMINGO 17 DE JULHO DE 1870.

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FRINAS E DOMINGOS.

ABUNDO A 40 REIS POR LINHA.

FOLHA AVULSA 200 REIS.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO ORDINARIA, EM 14 DE JUNHO DE 1870.

Presidencia do Sr. Lobo.

A's onze horas da manhã, reunidos todos os Srs. vereadores, o Sr. presidente abriu a sessão.

Lida a acta da sessão antecedente, foi aprovada.

EXPEDIENTE.

Um oficio da Presidencia da Província, datado de 8 do corrente, emetteu a copia da parte do neto da mesma data, nomeando Juizes Municipais Suplentes dos termos desta Província, para preencherem as vagas que se derão por terem deixado de prestar juramento alguns dos nomeados por acto de 2 de Abril do corrente anno. Comunicou-se aos nomeados em 9 do corrente.

Um oficio do Secretario da Província, datado de 6 do corrente mez, convidando, de ordem do Exm. Sr. Presidente da Província, a Camara para assistir à festa e procissão de Corpus Christi, no dia 16 do corrente. Inteirada.

Um requerimento de Schalappal & Comp., negociantes desta praça, pedindo para serem relevados da multa de 10\$000 réis, imposta pelo Fiscal da Capital, por infração do artigo 118 do Código de Posturas. Indeferido.

Um dito de Joaquim José Taixeira, pedindo isenção da multa de 4\$000 réis que lhe foi imposta pelo fiscal da Capital, por infração do artigo 118 do Código de Posturas. Indeferido.

Um dito de Jorge Pichne, adiunha na sessão antecedente. A comissão de posturas.

Foram lidas duas petições, send uma do José Lobo do Livramento e outra de Clemente Antonio Gonçalves.

FOLHETIM.

A

LUNETTA MAGICA

POR

JOAQUIM MANOEL DE MACEDO.

TOMO II.

PRIMEIRA PARTE.

(Continuação do n. 190.)

XXIX.

VI...

O meu Deus! eu não descreverei, não tentarei descrever o lindo, o bello, o sublime panorama, que por todos os lados, se abriu à minha luneta mágica, as cidades e povoados, as terras, e oceano, as montanhas e os abissos, os montes e os vales, as terrrenos e as pedras, o céo e os campos, a providência, e o mundo, a riqueza do favor de Deus, e a miseria da incuria dos homens!!!

Ajoelhei-me e orei.

Ergui-me e ainda uma vez, e outra, e mais dez vezes enlevei-me na contemplação das magestades da criação que em torno do Corcovado se ostentavam...

ambas requerendo o lugar de fiscal desta Camara da freguezia de S. Sebastião da Praia de Fóra.

O Sr. Luz apresentou a proposta seguinte: Proponho a nomeação do cidadão Joaquim José Martins, para o lugar de fiscal da freguezia de S. Sebastião da Praia de Fóra. — Postas a votos as propostas e a proposta, foi unanimemente aprovada a nomeação do cidadão Clemente Antônio Gonçalves para o referido cargo de fiscal, deliberando a Camara que se ordenasse no nomeado o pagamento dos respectivos direitos e se lhe desse juramento e posse, do dia 1.º de Julho proximo futuro em diante: votávão a favor da proposta os Srs. Luz, Gama d'Eça e Souza Soubrino.

Declarou o Sr. Presidente, que achando-se em falta de membro alguma das comissões, em consequencia do impedimento de alguns Srs. vereadores, proponho as seguintes nomeações: para a comissão de posturas, no Sr. Dr. Pitanga; — comissão de saúde pública, no Sr. Dr. Paranhos Schutel, e comissão de contas, o Sr. Brinholo. Sendo unanimemente aprovada, ficarão nas referidas comissões assim compostas: — Posturas, os Srs. Santos, Dr. Pitanga e Gaigueté. — Saúde Pública, os Srs. Santos, Gama d'Eça e Dr. Paranhos Schutel. — Obras Públicas, os Srs. Gama d'Eça, Souza Soberinho e Gaigueté. — Contas, os Srs. Brinholo, Luz, e Dr. Pitanga.

Declarou a Camara mandar concerter as pontes da Paçucára e Vargem Pequena na freguezia de Canasvieiras, encarregando-se a mesma obra ao respectivo Fiscal Manoel José Bernardo de Andrade, que prestará contas oportunamente.

Ordenou a Camara ao seu procurador José Theodosio de Souza Lobo, a efectiva cobrança das multas impostas pelo fiscal da capital à Augusto Fausto da Luz e o carroceiro Cipriano, por infração de posturas municipais, fazendo se necessário fôr as execuções na forma da lei.

Tudo era grande, tudo menos o homem que era o produtor, e o esbanjoso sacrifício dos tesouros da terra, que Deus lhe dera... Sentia que não podia desrespeitar o homem, desrespeitá-lo também, levar-lhe a morte, que olvidaria em minha contemplação entusiasmado, jadrebe-me também do suicídio e da visão do zatoro.

O suicídio era fácil: um abismo estava cavação abixo de meus pés: atirar-me à elle e não morrer era impossível...

Experimentar a visão do futuro era igualmente simples: bastava-me fixar a luneta mágica por mais de treze minutos sobre algum objecto. Instintivamente lembrava-me da capital do Império do Brasil.

Ter por impressão extrema da vida uma ideia dos tempos que ainda há de vir para aquelles que deixarem vivos, era uma ambição arribatadora: ter por extrema despedida do mundo o quadro aberto do futuro prospéro da pátria, seria a mais suave consolação, se eu pudesse conseguir a visão do futuro antes de suicidiar-me.

Fixei pois a luneta mágica sobre a cidade do Rio de Janeiro e vi...

Durante os tres primeiros minutos: forçava-me, prodigios de riqueza do solo do império, magnificência da natureza e em grande numero de homens incapaçade, inveja, capricho, nepotismo, vanidade comprometendo tudo, sacrificando tudo, perdendo todo no culto do egoísmo, e de raias paixões.

Depois de tres minutos até treze: a mesma e ainda mais surpreendente opinião de dislocos mutuas do solo, o mais saioso governo do mundo, a população mais moralizada e pura, a constituição e as leis do Império religiosamente ex-

emploradas. — Propus que esta Camara convorra com a quantia de 450\$000 réis, para auxilio do alargamento e melhoriaamento da estrada ou caminho denominado "Carreiro" da freguezia da SS. Trindade desse município. — Paço da Camara, 14 de Junho de 1870. — Olympio A. de Souza Pitanga. — A camara reconhecendo a necessidade da obra proposta, delibera unanimemente a concessão da quantia pedida, e encarregou ao Sr. Santos da administração da obra.

O Sr. presidente declarou o mau estado em que tinha encontrado o cemiterio público, quando em comissão com alguns membros da Camara, e tinha examinado, no andar a falso de marcos nas sepulturas, irregularidade na escrivanatura dos obitos e fúnebres, o completo abandono em que se achava; em seguida apresentou duas certidões de obitos, sendo a 1.ª em petição com despacho Telle presidente, do obito de Tristão da Costa Moreira, sepultado em 7 de Junho de 1857, a qual se achava passada e assignada pelo actual administrador José Manoel de Souza Rodrigues; a 2.ª de mesma data e com igual numero da sepultura, de Tristão da Costa Xavier, em petição sem despacho da presidencia da camara e sómente assinada pelo referido administrador reconhecendo a camara ser falsa a segunda certidão, pelo exemplo que procedeu com o respectivo livro de termos de obitos que se achava presente.

A Camara, convencida do porco zelo e irregularidades cometidas pelo referido Administrador do Cemiterio, proposta de seu Presidente resolvêu unanimemente exonerá-lo do mesmo emprego.

O Sr. Gama d'Eça apresenta a seguinte proposta: — Proponho que seja nomeado para o lugar de Administrador do Cemiterio público desta Capital o cidadão Feliciano Coelho Pires, visto ter sido exonerado o cidadão José Manoel de Souza Rodrigues. — Faz-i

cuidas, trabalho inteligente, a industria exemplificada, abundância de ouro, profunda instrução em todos, contentamento geral, o não na terra.

Além de treze minutos: a visão do futuro... primeiro e de subito imensa e compacta nuvem negra cobrindo todo o horizonte e logo através della vivissima e penetrante raio de luz que me feriu e deslumbrou, que me fez recuar e cair por terra, quebrando-se em migalhas a luneta mágica de encontro a uma pedra!

Achei-me em trevas; mas ergui-me de prompto... e sem hesitar corri para o abismo e bradando:

— Adeus!!!

Saltei o parapeito, arranjando-me ao profundo profundo...

As duas mãos possantes suspenderam-me pelas orelhas, pelas orelhas me contiveram por momentos no espaço entre a vida e a morte, e, sempre pelas orelhas, me tiraram da boca do abismo, e me depuseram no chão.

— Ainda é cego, crengue! disse a voz rouca do homem que me salvára, puxando-me as orelhas.

Reconheci o homem pela voz.

Era o armário.

FIM DA SEGUNDA PARTE.

Camara, 14 de Junho de 1870. — Gama d'Eça.

Approved unanimously, deliberando a Camara que se ordenasse a nomeado o pagamento de direitos na fórmula da Lei e se lhe passasse título, depois de prestar juramento do cargo.

Foram presentes duas propostas para fornecimento de vestuário aos presos indigentes da cadeia desta cidade, e sendo ambas examinadas pela Camara, foi aceita a de Joaquim Gonçalves da Silveira, pela quantia de R\$ 617\$000, por ser a mais conveniente aos cofres da municipalidade; obrigando o contractante a fornecer todas as peças de fazenda de superior qualidade, conforme as amostras que apresentou.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente levantou a sessão às duas horas da tarde. Eu Domingos Gonçalves da Silva Poixoto, Secretario da Camara Municipal, que escrevi.

EXTERIOR.

Correspondencia do França.

Paris, 7 de Junho de 1870.

Mr. de Grammont regressou de Viena, e depois de se ter despedido de sua magestade Francisco José que lhe conferiu a grã cruz de sua ordem, conversou com Mr. de Beust. Essa conversação não deixa de ter um certo interesse. Mr. de Beust felicitando o duque por sua elevação ao posto de ministro dos negócios estrangeiros, lhe disse:

— Caro duque, a fortuna foi-lhe favorevel.

— E' verdade, respondeu Mr. de Grammont, também della não me queixou.

— E' exactamente como eu. Quem poderia acreditar, que em pequeno ministro d'un pequeno reino, como a Saxonia, que um dia, seria ministro do imperio da Austria?

EPILOGO.

A suavidade das auras, a pareza do sr que balançava docemente seu rosto e seus pulzados, o vivificante calor dos raios do sol vencerão pouco a superexaltação nervosa que me fizera da tentativa de suicídio, do salto que caíra, da suspensão no espaço, na horrível boca do abismo.

Estrido no chão e em convulsivo tremor eu conservava a consciência de que vivia pela activa lembrança das sensações instantâneas, mas violentas que me tinham torturado a alma; primeiro adeus, extremo adeus; de xadrez ao mundo; depois, dado o salto, o arrependimento subito e vio; logo o socorro imediato e não esperado, e em fim a esperança, as ansias e o terror desses instantes supremos, indizíveis em que meachei entre a vida e a morte, entre o saudoso que parecia absorver-me, e a mão da providencia que me continha pelas orelhas.

Passada uma longa hora, senti que me voltava as forças.

Ajoelhei-me, e repeli em voz baixa breve oração.

Depois levantei-me e disse, procurando deitá-lo com os olhos o armeiro:

— Obrigado!

Bom sinal! observou este: o seu coração voltou-se para Deus, e depois de ter-lhe gratas, a sua voz disse na primeira palavra seu voto de gratidão ao homem que te salvou: morto José, e renasceu apagado.

Em desatara a chorar, e chorava longamente.

— É a sua habilidade, e não à sua fortuna que se deve atribuir essa alta posição, lhe respondeu Mr. de Grammont, e também creio, ao seu ódio aos prussianos.

— Oh! meu ódio aos prussianos, exclamou Mr. de Beaufort rindo, nem lhes tenho ódio, nem gosto d'elles; para chegar a ser chanceler do Império, era-me necessário isso.

— Mas meu caro, isto entre nós, não os detesto mais que vme. Não é verdade meu caro que?

A conversação começando a mudar de estilo, tomou congé de Monsieur de Beaufort, apertando-lhe a mão, e lhe disse: " Agora que somos ministros, quando é que nós nos putaremos confirmar nossas opiniões ?

Logo chegou a Paris, deu ordens para se fazerem as mudanças seguintes:

O principe de la Tour d'Auvergne irá a Viena como embaixador, em lugar de Mr. de Grammont; visconde de la Guermière nomeado embaixador em Madrid em lugar de Monsieur Mercier de Lostende, nomeado senador; Mr. Prévost Paradol é nomeado ministro de França em Washington; regressa Mr. Berthemy, que vem a Bruxellas, para o lugar de Mr. de la Guernière.

Ha probabilidade que um segundo movimento diplomático, mais complicado tenha lugar.

A Prussia e a Russia estão representadas nas aguas thermaes d'Ems, pelo imperador Alexandre II e Guilherme I. O tio e o sobrinho parecem estar em um acordo perfeito.

Cada vez que Mr. de Bismarck muda de residência, desconfiamos dalguma causa. Elle deixou Varzin para se reunir a Ems, tomar aguas em companhia dos dois ilustres sobrinhos.

A situação da Prussia é delicada. A Austria occupa-se seriamente de pacificar o Interior.

A França está livre de macadas. A Italia já não é o que era; a revolução, incomoda-a tanto como uma grande fulta de dinheiro.

O Zollverein, acabou a principia parte de sua missão e agora se vai tratar das Eleições. Quem falia em eleições na Prussia, ha de figurar a candidatura oficial applicada, a todo o Paiz.

E necessário hoje confiar aos amigos e aos partidários o segredo do futuro, quer dizer, a marcha progressiva, a ordem, e a conclusão do grande trabalho principiando. Quem não vê a importância d'essa questão? Pode ser a grandeza, a luta, o triunfo de uma ideia, ou a sua queda desastrosa. Procurou o aliado mais natural, à Russia recetendo no primeiro plano, a reorganização da Austria, mostrando a amizade eterna a Polonia, aliando-se voluntariamente aos Hapsburg, animados pelos liberdades, oferecidas a seus irmãos da Galicia. O clero e os católicos

O armenio tornou-me, depois de deixar muito tempo livre cargo a seu paço.

— Crengas adiudicada; ja e puechi bastante as orelhas; manebe infeliz, querer agora consolar.

Exaguei com precipitação as lagrimas, e lancei os olhos quasi sem lu para o lado, d'onde me veio a voz do armenio.

— Elle riu-se e acrescentou:

— Advinhei o seu grimioso intento e vim aqui salvá-lo de suicídio, e dar-te nova, terecia ultima luneta mágica.

— Oh!... onde? quanto?

— Aqui mesmo e em breve.

— Que felicidade!

— Von procedera operação mágica...

— Eu a espero ansioso.

— E não tens medo? — aqui... nesse lugar deserto... a sas commigo...

— Não.

— Confias pois muito em mim?

— Muito.

— Não ha confiança sem fundamento que as menos se suporta seguro, e tu nem se quer sabes como me chamam, o que não me admira, por que nem schez o seu verdadeiro nome.

— Eu conheço pelo armenio, o mais abusivo dos magicos, e sei que recebi na pia baptismal o nome de Simplicio.

— Erro duplo! não ha aqui armenio nem Simplicio.

— Então como nos chamamos?

— Eu chamo Lúcio.

— E eu?

— Tu te chamas Exemplo.

— Ah!

— Escuta-me.

cós de Lithuania, fazendo-se martyres, e recusando o ritual Russo, protestando publicamente no Pulpito, preferindo morrer na Siberia, ou em Tobolsk.

Eis o que diz Mr. de Bismarck, no Czar de todas as Rússias, ou o que elle lhe dirá, d'qui a pouco.

Em Vienna ha um malaise geral; nos círculos autonomistas de Munich e Stuttgart ha tormentos. O governo Francês vigia silenciosamente. O ministerio dos negócios Estrangeiros, pediu explicações sobre os armamentos da Russia, e até agora, ignoramos a resposta.

Em quanto Mr. de Li mark prepara a união da Alemanha, anda a Hespanha a procura dum Rei, e segundo um boato que aqui corre, o general Prinz está preparando um golpe d'estale, e Serrano de seu lado prepara o反. Vere-mos e que el's farão com suas pronunciamentos. As cortes estão convocadas para escolher um sucessor ao trono de Philippe II.

Visto as dificuldades pouco entusiasmante, e multiplicidade dos competidores, a Hespanha contenta-se com um Rei que não lhe custe muito dinheiro. Una voz de maioria é quanto basta! Que carinhos, que cuidados, que amizas, quando se decidir, a adjudicação do sceptro Real, e para a voz que completar a maioria que preciosidade.

Um Hoffmann, poderia fazer um conto magnifico, relatando as intrigas, as seduções, que se apresentarão, na vespresa o voto. Entao é que o soberano poderá passar pela Porta ogival do Escorial, orgulhoso e vaidoso para o specimen do gratidão, para a voz que fizera ganhar sua causa.

Falou-se muito no golpe d'estale de Saldanha; é um modo co no outro qualquer de lançar mão ao poder. Um Rei acordado de uma maneira tão desgradável, não deve depositar sua confiança na Nação. Chegá-se o Marechal Saldanha e diz-lhe; — Senhor, dejezo tal tal cosa, se não faz justiça no que peço, deito o trono abusivo, o exercito é meu, por conseguinte queria ouvir quanto antes."

S'rgirão dificuldades de toda parte, porque formou o Marechal um gabinete. — O Marechal Saldanha lançou seu programma politico, eis o resumo d'ele: — dar a maior liberdade política, fazer a reorganização da Fazenda, para preencher todas as obrigações já contruídas.

Ele vai tratar de melhorar as finanças por meio de reformas, economicas, e sobre tudo pelo excedente das receitas, assim como o aumento das vias de comunicação.

O ministerio duque de Saldanha, tem a confiança publica, e todos reconhecem a necessidade de sahir dos barraços em que o tesouro português está. O resto do paiz está seguido o que com certeza contribui á

II

O homem correu a falar.

— A exagerar a origem os sentimentos, de virtus os factos, desfigura a verdade.

— Exagerar é mentir.

— No mundo ha o bem e o mal, como ha na vida o prazer e a dor.

— Mas o bem é o bem, o mal é o mal, como el é sô e não podem deixar de ser a humana que é imperfeita: perfeito bem, absoluto mal não ha para elha.

— O bem absoluto é Deus: mal absoluto não existe, não pode existir; porque seria o mal sam arrependimento, e com perdão e por tanto um imitação onnipotencia de Deus, e absurdo na verdade eterna.

— Assim pois acontece, ser da criação, homem absolutamente ontem ou absolutamente bons não são possíveis, nem se comprehendem.

— Estudar o mundo e os homens; observando-pela enfelzada lente do pessimismo é tão perigoso e falso, como estuda-los; observando-os pelo imprudente prisma do optimismo.

— O velho mystropo, o homem resentido e ostento que por terem sido victimas de engano, de ingratiudes e de traïções, culminaria a humildade, na turbação do espírito docente, vendo gulos e em tudo o mal, prejuízo só a propria, mas a felicidade de quantos se deixam levar por essa prevenção sinistra que envenena e engreia a vida.

— E no seu erro encontrá elles duro castigo, por que em seus corações e em seu viver mergulham-se-nos, diluvio de todo escravo e infeliz o mal que vêm ou adveinham em todos e em tudo, e no furor de exergar maldades, de condenar-

para a realização dos projectos do novo gabinete.

Os fenianos da America do Norte, invadirão o Canadá com uma força rom a autoridades inglesas, que já se preparam os desfez, prendendo seu chefe principal. Os ingleses alarmistas, já vêm os fenianos desembocarem em Waalwicca, e apoderarem-se do grande arsenal, alguns imaginam que o quartel general dos fenianos irlandeses está às portas de Londres.

Seja a desfeita do favorito Mac Gregor, que espantara a esse ponto a imaginação dos nossos vizinhos?

Amanhã não duvidamos, já todos os espíritos se soerguerão.

Nacional, os cargos de representação, tanto é abandonado ou recusado, e somente a necessitação se dà, filha de algum respeito, ou mera consideração, pessoas.

O abandono é geral na marcha das causas públicas.

A crença é profunda na perda das liberdades, já uma vez assaltadas, na quebra dos princípios e instituições livres, que fazem o nosso orgulho, a nossa glória, e que prometem nossa felicidade como um povo verdadeiramente livre e soberano.

A Província em seu silencio contrastador lança a vista para a Corte, porque é ali que lhe pôde vir ainda algum remedio a tantos males, e quando sente-se o resfogar dos animos não destruidos, das esperanças não perdidas nos brados repetidos da Imprensa, unico refúgio em que se assegura a liberdade perseguida.

Com effeito, é na imprensa que se conhece ainda o bater do coração livre do povo; é na imprensa que se exibem as queixas, os gritos de indignação, quando mais um golpe da opressão vem abrir nova ferida no corpo do povo; é a imprensa que, balsamo consolador, e fogo inextinguível de luz e de verdade, conserva vigorosos os animos dos que não desceram, e accende novas crenças, aprofundando outras que entibiam a embate das contrariedades.

E portanto na imprensa que o povo vem buscar o calor que lhe anima a vida moral, e a imprensa o sustenta aportando-lhe para a sentença fatal com que a opiniao publica fulminou os opressores da patria.

O povo tem os olhos voltados para a Corte, a imprensa lhe mostra o estado em que vegeta decrepito o governo do Paiz, e lhe repele as palavras do organo liberal que pintá amá esse estado de misérias.

Diz a Reforma.

O governo e as camaras.

Se n'este paiz houvesse governo representativo, ningnem poria em dúvida a popularidade do gabinete de 16 de Julho. O parlamento, que nos países livres é a expressão da vontade nacional, não oppõe-se ainda em duas

vezes ha mal, ha boas e más qualidades, e nem poria ser de outro modo, por que em sua imperfeição a natureza humana é essencialmente assim.

— Mas a primeira das duas lunetas mágicas não mostram senão o mal, e a segunda te mostrou somente o bem, e para mais viva demonstração da falsidade e das funestas consequencias das ambições doutrinas, ou prevenções, as tuas duas lunetas exageradas.

— Ora exagerar é mentir.

— Manebo, a verdadeira sabedoria ensina e manda julgar os homens, aceitar os homens, aproveitar os homens, como os homens são.

— A imperfeição e a contingencia da humanidade são as unicas idéas que podem fundamentar um juizo ce-lo sobre todos os homens.

Fóra dessa rega só se pode formar sobre todos homens o mesmo juizo.

— Cada qual é o que é: cada qual tem suas qualidades e os seus defeitos.

— A sociedade que societa cada homem com as suas qualidades e os seus defeitos, explorando suas e outras em seu proveito.

— As proprias plantas venenosas são úteis; a scienzia faz do veneno maior violento um meio destruidor de moléstias, regenerador da saúde, conservador da vida.

— A educação do homem que é a base mais importante e essencial da scienzia social, pode explorar em beneficio da sociedade, disponibilizando os conhecimentos, os proprios defeitos, correspondentes às qualidades estimativas de cada um.

— Manebo, para te levar a vermelho ja te leste duas vezes no caminho do erro.

(Continua.)

sesadas a um só ato do poder executivo.

Desde o roubo confessado do papel-moeda até esbanjamento dos dinheiros públicos em proveito da compadaria italiana, facto escandaloso, os próprios ministros tiveram pejo de defendê-lo, tudo tem sido aprovado por amíbas as cunhadas.

A resposta à ultima fala do trono, que parecia provocar uma larga discussão política, foi votada em silêncio. Mais do que mera presunção de consentimento, esse matismo é um símbolo de adesão.

Leis de orçamento e créditos, leis de fixação de forças, isto é, as resoluções que entendem com o dinheiro e o sangue do povo, não merecem a mínima atenção dos Srs. deputados, que parecem dizer graves a Deus por trazer quem lhes põe o trabalho de pensar e querer.

Na câmara temporária as votações que fizemos quasi uníssinas em consideração à única voz, que destoou n'esse concerto do bem estar geral, exprimiram em qualquer país constitucional uma declaração sem limites ao governo.

No senado, é certo que a superioridade moral está do lado da oposição; mas nada resiste à força numerica da maioria, que, taciturna embora, sustenta o ministerio sobre as protestâncias sciáticas, conforme o estilo adoptado para apoiá-lo, não pelos movimentos da cubata, mas pelos do assento.

Por outro lado, os relatórios dos ministros estão cheios de promessas de todo gênero, prosperidade das finanças, melhoria da instrução pública, voto livre, descentralização administrativa, liberdade religiosa, regular administração da justiça, imigração, colonização, etc., etc.

D'onde procede, pois, que o governo não confia nas cunhadas, que estas não confiam nos ministros, e o povo descreve de uns e outras?

O governo não se anima a iniciar nenhuma reforma.

Os reputados senadores que apparem em silêncio todos os actos do ministerio, não têm uma palavra para justificá-lo ou defendê-lo, nada que traduza, senão entusiasmo, ao menos sincera complacência.

O povo que sofre a opressão do governo, não comprehende com que titilo se dizem seus representantes esses que se dufram a todos os caprichos do poder executivo.

D'onde procede isto, se julgar pelas votações do parlamento, povo, governo e câmaras deveriam estar identificados?

E' a sybillina conservadora, esse oráculo que de quando em quando avisa os crentes dos perigos e calamidades a que estão expostos; é o Sr. barão de S. Lourenço quem aponta as nuvens negras d'esta situação que pilotos passageiros vêm só através de um horizonte cor de rosa.

Com aquelle ar misterioso e grave, que sabe assumir nos momentos solenes, elle descerrou os labios e disse:

"Ministros! precisas de instrução e critério. Vedas o rochedo que te abra a montanha? E' a emancipação do elemento servil: elle vos esmagará, se o não souberdes dirigí-lo em seu curso."

"Ouveis um rumor que cresce de dia em dia em todo o império, tornando proporções assustadoras? E' o grito de reformas que solta o paiz, cioso da liberdade que gusam os outros países da America. Ministros! vés precisas de instrução e critério!"

"Representantes da nação, que votais as cegas quanto quer o governo, vede que perdeis a força moral. A vosso mudez diante da oposição, que tem á sua frente homens de mérito superior, é comprometedora para vós, e para os ministros, que se não podem defender com os próprios recursos, e tem precisas de ser apoiados."

"Partido conservador! careceis de prestígio, tendes necessidade de ganhar a opinião nacional. Estas vantagens só colherás pelos bons netos, e pela esclarecida discussão."

Não é possível descrever melhor a situação.

O governo está abaixo das necessidades do presente porque falta-lhe instrução e critério para comprehender e executar a vontade nacional. Quer o paiz a emancipação dos escravos? os ministros se confessam incapazes de resolver as dificuldades. Pedem-se reformas liberais? os ministros parecem ceder à opinião, mas não chegam a acordo sobre uma sequer. As indústrias e as artes clamam por braços livres e cabeças intelligentes? os ministros offerecem-lhes africanos ou chineses!

Os votos das câmaras nada exprimem, porque elas próprias estão reduzidas a elemento servil. Não disentem, diz o barão de S. Lourenço, calam. Se calam não é por convicção, diz o Sr. barão de Cotegipe, é por condescendência. Conclue muito bem o senador Nabuco: *manda quem pôde, obedece quem serve.*

E por que não reage o partido conservador contra o ministerio incapaz e a câmara servil?

Responda ainda o barão mais velho: é que o partido conservador não representa a opinião publica; elle forja o paiz oficial criado por esta situação artificial.

Eis quanto o paiz não tiver o direito de governar-se, os partidos misticistas, os ministérios esteriores, as câmaras subservientes, serão o flagello do povo brasileiro.

NOTICIARIO.

A Regeneração de 7 publicou duas certidões do escrivão do juiz municipal de Lages pelas quais se vê que os cidadãos Antônio Ribeiro dos Santos e Gaspar José Góisinho, tem exercido ou exercem cumulativamente, o primeiro, os cargos de procurador da câmara municipal e suplente do subdelegado de polícia, e o segundo os de juiz de direito, juiz municipal, delegado da polícia e fiscal da câmara.

O Despêndedor de 12, em artigo editorial veio da-nos uma lição que nos pareceu de encouraço, e porque o mestre errou chamá-lo a bolos, seja o Sr. Lopes, seja o Sr. João Cesário, seja este mesmo.....

O respondente oficial ocupou-se só das incompatibilidades entre o procurador municipal e suplente de subdelegado, e entre o fiscal da câmara e juiz de direito, por isso só nos referimos a estas espécies.

A pagina 334 do Manual dos Vereadores era por nós conhecida, bem como sabíamos já, antes da publicação do *Despertador*, que não ha lei que cuide expressamente a incompatibilidade entre aqueles dous últimos funcionários.

O que porém não sabe o Sr. João Cesário, ou alguém por elle, é que o aviso de 4 de Julho de 1847 declara incompatíveis os exercícios simultâneos dos cargos em geral:

1º Quando suas funções repugnam entre si:

2º Quando houver acumulação l'elles resulta a impossibilidade dearem de desempenhando satisfatoriamente.

A simples consideração de que tanto o fiscal como o procurador da câmara compete defender direitos da municipalidade perante o subdelegado e o juiz de direito, basta para aplicar a questão as duas hypotheses figuradas.

As funções repugnam entre si, e da acumulação resulta impossibilidade de desempenho satisfatório.

S as razões não servirem para convencer, remetemos o respondente oficial para os avisos 196 de 14 de Junho de 1858, 17 de Agosto de 1867 e de 8 de Maio de 1868 que offerecem argumentos de analogia muito procedentes para o caso.

O escritor do *Despertador* não admite incompatibilidades não expressas em lei; o argumento prova de mais;

porque d'elles e conclue por exemplo, que não é incompatível o cargo de secretário do governo com o de sacerdote da matriz, ou de presidente da província com o de vigário da parochia.

E não serão? A lei não determina certas incompatibilidades pois o legislador não cogitou que em Lages se dessse o facto virgem de ser o mesmo individuo juiz de direito interino, juiz municipal suplementar em exercício, delegado de polícia e fiscal da câmara municipal? ! !

Não sabemos como não é também vigário.

Foram nomeados os Drs. Joaquim da Silva Ramalho e Joaquim dos Reis medes Monteiro, inspectores de distrito das escolas, o primeiro de Itajaí, e o segundo da Laguna.

Consta que vai finalmente ter execução a Lei Provincial da libertação de escravos, contra a opinião *humanitaria e moralizadora* do Sr. Dr. Aranjo Lima, antecessor do Dr. Correia, e das deliberações não menos *gradiosas* da actual Assemblea Provincial, que por um triz não revogou a Lei.

Antes de hontem embarcou no *Bonifácio* o batalhão 9.º de linha seguindo para a Corte.

Chamámos a atenção de S. Ex. o Sr. Presidente para uma celebre história de Pedagogia, que não deve mais continuar no estado em que se encontra.

Um dos administradores passados contactou com o chefe da 1.ª secção da *Directoria da Fazenda Provincial*, hoje Director interino, a impressão da obra pedagógica de M. Dalligault e para isso esse empregado público comprou a mesma tipografia.

Passaram-se meses, quando se apresenta ao comércio público, uma *Pequena Typographia Brasileira* de propriedade do dito empregado, publicando uma folhinha com o título *O Constitucional*, da qual é Director da Redacção e Edictor Regressável F. de P. M. de Carvalhos o mesmíssimo empregado que contactou, ha quase um anno, a impressão - Dalligault.

Não haveria prazo marcado para semelhante impressão?

Que fim terá dado o Sr. Director Interino da Fazenda à obra que contracionou publicar?

Seria o contrato reformado e substituído Dalligault por o *Constitucional*?

Os dinheiros da província podem assim se esconder suavemente todas as sextas-feiras, em dissertações, sonhos e glossas do Sr. Director interino?

S. Ex. que lance suas vistas para isto e descubra que em toda essa pedagogia, há muita causa de arriscar ex. o contrato da Fazenda com um empregado da Fazenda, o diretor recebido, e mais um excessíssimo para ajuda, e a falta de impressão, a identidade de nome e pessoa do Director interino da Fazenda e do Proprietário, Redactor e Edictor regressável do *Constitucional*, etc. etc.

O Sr. Dr. Correia examinou bem e leia Júrgas no, dessa folhinha engraxada, e não se ha de irrepender pois é muito curiosa: S. Ex. pode tratar desse negócio porque não tem elle a embarras do Dr. Calvão, que fez tal contrato e a quem saiu a obra dedicada.

Como specimen de gosto pela literatura e de fulgurante estro poético, apresentamos a nossos leitores a sublime inspiração que segue, transcripta do *Constitucional*.

Note.

PELAS AGUAS COR DE VIDRO
NAVEGAÇÃO FORMOSOS CYSNES

Glossa.

La nos céos o genio d'hydro
Reina ethereo o syderal;
E só deseja oxigenal

PELAS AGUAS COR DE VIDRO

Sem milagre a Sancto Izidro.
Ou no Deos da India Wischne
Te pedir, e sem que o tivesse
Brecke faz no muçarico
Aguas em que sendo rico

NAVEGAÇÃO FORMOSOS CYSNES.

Glossado por F. de P. M. de C. em 18 de Maio de 1870.

Agora uma nota:

F. de P. M. de C. quer dizer Francisco de Paulisea Marques de Carvalhos, Parauano, Arcade Brasileiro Cavalheiro do Campo d'Agra-Maior, Chefe de 1.ª Secção, Director interino da Fazenda Provincial.

Foi-nos remetida a curiosidade abaixo publicada, cujo autógrafo figura à disposição dos Rynds. Padres desta província.

O edital foi passado e assinado por ocasião de ser o vigário suspenso.
"O Padre F.... vigario da freguezia de.....

Faco saber aos sete ex-Parochianos que tendo de retirar-se desti freguezia por tempo de hum mês, afim de tratar de seus interesses; e se omesmo vier de vigario declaro que ficarei perdondos de todos os direitos Parochianos, de Baptismos, Casamentos e Óbitos, porque nessa de Deus uno é casa de negocio, mais sim casa de oração, e por isso desde o tempo que vier de vigario quer antes viver de esmolas que os seus Parochianos derem; do que negociar com a Santa Casa de Deus; e por isso pede a todos os seus ex-Parochianos, que oreem por elle em suas orações e peço ao Senhor Bom Jesus: e para que conste aos seus ex-Parochianos mandei escrever qual traeditas todos do mesmo theor que são para serem afixados, um nos Z... ... outro em P....B... outro na T... e outro nos Bôbos em os quais me assino?"

ANNUNCIOS.

O abaixo assinado Afférider da Câmara Municipal desta capital, faz sciente a todas as pessoas do comércio, estabelecidas no município, que devem affirser os pezos e medidas dentro do prazo de 2 mezes a contar do 1º do corrente ao último de Agosto proximo, para o que o encontrarão em sua residencia a rua da Pedreira n. 4 em todos os dias úteis, trazendo os pezos e medidas para serem conferidos com os padroés da municipalidade como prescreve a lei respectiva.

Desterro, 7 de Julho de 1870.

Luis Antonio de Souza.

6 RUA DO PRÍNCIPE 6

LOJA DE FERRAGEM

Há a venda a historia da Guerra do Brasil contra as Repúblicas do Uruguai e Paraguai.

Desterro 15 de Julho de 1870.

Vieira & Irmão.

VENDE-SE

uma pequena engenhoca de moer carne com cilindros de ferro, por commodo preço quem a pretender dirija-se a

Joaquim J. Barboza da Silveira.

